

**Custos no Agronegócio: um Estudo Bibliométrico dos Anos de 2003 a 2013**

*Costs in Agribusiness: a Study Bibliometric the Years 2003-2013*

Nevison Amorim Pereira<sup>1</sup>

Marcelino Franco de Moura<sup>2</sup>

**Resumo:**

No processo de modernização e crescimento econômico do Brasil, revela-se a força do agronegócio por sua importante participação na economia nacional. O estudo dos custos no agronegócio torna-se relevante e o objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição teórica dos trabalhos publicados em periódicos que abordam os custos no agronegócio. A pesquisa foi realizada com base em 90 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Para os periódicos nacionais, considerou-se a lista disponível no QUALIS/CAPES da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo com qualificação mínima de B2. Para os periódicos internacionais, foram selecionados aqueles que, além de constarem na citada lista da QUALIS/CAPES, com referida qualificação mínima, também apresentassem fator de impacto no mínimo igual a 0,95. Os artigos analisados compreenderam o período de 2003 a 2013. O estudo revelou que 64,44% dos artigos analisados apresentam contribuição teórica e os artigos internacionais apresentam quase o dobro de contribuição em relação aos nacionais. Conclui-se que a existência de contribuição teórica nos artigos independe do tipo de abordagem metodológica utilizada, mas pode-se afirmar que os artigos que tem uma maior proporção de contribuições teóricas são os que utilizam simultaneamente os dois tipos de pesquisa (qualitativa e quantitativa).

**Palavras-chave:** Custos; Agronegócio; Bibliometria.

**Abstract**

*In the process of modernization and Brazil's economic growth, it is revealed agribusiness strength for its important role in the national economy. The study of the costs in agribusiness is relevant and objective of this study was to analyze the theoretical contribution of the work published in journals that cover costs in agribusiness. The survey was conducted based on 90 articles published in national and international journals. For national publications, considered the list available in the Qualis / CAPES Management Area, Accounting and Tourism with minimum qualification of B2. For international journals, were selected those that in addition to appear in the above list of Qualis / CAPES, with such minimum qualification also presented impact factor at least equal to 0.95. The articles analyzed comprised the period 2003 to 2013. The study revealed that 64.44% of the analyzed articles present theoretical contribution and international articles have almost double contribution in respect of nationals. It follows that the existence of theoretical contribution in Articles depend on the type of methodological approach, but it can be said that the articles have a higher proportion of theoretical contributions are using simultaneously both types of research (qualitative and quantitative).*

**Keywords:** *Costs; Agribusiness; Bibliometrics.*

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Administrador da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Ituiutaba.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças econômicas, tecnológicas e políticas que ocorreram nos últimos anos têm proporcionado um ambiente de instabilidade para as organizações. Alianças estratégicas são uma oportunidade para a sobrevivência face aos mercados globalizados. Assim, uma série de exigências, riscos e oportunidades emergem, implicando na necessidade das organizações adequarem suas estruturas e estratégias para se manterem competitivas. O setor do agronegócio também foi profundamente influenciado por todas essas mudanças (RODRIGUES, SOUZA e SOUZA FILHO, 2012).

Nas últimas décadas o agronegócio tem crescido significativamente a nível mundial, tornando-se parte importante da economia de alguns países. Em decorrência da importância econômica, o agronegócio tem se caracterizado sobre a base de *commodity* e/ou produção em grande escala, com ênfase na produtividade e minimização de custos (CALSIINA, 2012).

No ambiente do agronegócio existem diversos empreendimentos, desde grandes organizações, sólidas e eficientes quanto ao aspecto de seus controles, até negócios de pequeno ou médio porte, frequentemente de administração familiar, onde ainda prevalece uma grande ausência ou sensível inadequação de controles e instrumentos ineficazes de suporte à gestão.

Francischetti Junior e Zanchet (2006) dizem que as informações fornecidas pela contabilidade constituem um sistema de grande utilidade no processo de tomada de decisão e no contexto do agronegócio, desempenham um papel importante sob a forma de ferramenta gerencial à disposição dos produtores rurais.

Neste cenário, o controle dos custos é recurso essencial na busca da eficiência operacional, seja como meio para racionalização ou, sobretudo, como meio para o processo de tomada de decisões.

Acrescentando, Rauber et al. (2005) sugerem a implantação de um sistema de controle de custos, permitindo gerar maior controle e melhorar o planejamento, pois é uma ferramenta útil na gestão da atividade agrícola. Assim, é importante avaliar os estudos publicados na área e verificar a sua contribuição para o desenvolvimento do setor.

Por meio da divulgação de trabalhos em congressos e periódicos nacionais e/ou internacionais tem-se grande parte da transmissão do conhecimento científico produzido no meio acadêmico, representando um indicador nas diferentes áreas. Os conhecimentos gerados pelas produções científicas dão suporte cada vez maior para a criação e disseminação de avanços, acarretando o desenvolvimento científico-social (ARAÚJO, OLIVEIRA e SILVA 2009; OLIVEIRA, 2002; MENDONÇA NETO et al., 2004).

Para ampliar o entendimento em custos no agronegócio, utiliza-se do estudo bibliométrico para avaliar a produção do conhecimento, pois permite analisar as referências bibliográficas e as publicações; é uma ferramenta para verificação dos fenômenos da comunicação científica, a qual mostra-se como um método útil para se avaliar os impactos das teorias e autores, demonstrando as variações e suas tendências (ARAÚJO, OLIVEIRA e SILVA, 2009; CARDOSO, 2005).

Além disso, é um tipo de pesquisa utilizada para levantar a quantidade e a qualidade de artigos sobre um determinado tema que é considerado relevante para uma determinada área e serve para organizar certas quantidades de informação, que de alguma forma poderia permanecer desordenada e sem leitura, mesmo sendo considerado um material de qualidade (MORAIS JÚNIOR, ARAÚJO e REZENDE, 2010; SILVA, 2008).

Desta forma, este trabalho apresentou como objetivo geral analisar a contribuição teórica dos trabalhos publicados em periódicos e que abordam os custos no agronegócio brasileiro e internacional.

A teoria, de acordo com Whetten (2003), deve possuir quatro elementos essenciais, sendo eles: “o quê”, “como”, “por quê” e “quem, onde e quando”.

Na Contabilidade, estudos bibliométricos têm sido desenvolvidos para levantar pesquisas em revistas e congressos. O Quadro 1 demonstra os autores, objetivos e considerações/conclusão de algumas pesquisas realizadas anteriormente.

Quadro 1 – Estudos bibliométricos nacionais em contabilidade

Autor (es)	Objetivo (s)	Considerações/conclusão
Oliveira (2002)	Fazer uma análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade.	Evidenciou-se uma mudança no paradigma contábil, para o foco na Contabilidade Gerencial e a assuntos pertinentes à ela. Percebeu-se a carência de publicações sobre Contabilidade Internacional, Contabilidade e Mercado de Capitais e contabilidade Social e Ambiental.
Mendonça Neto <i>et al.</i> (2004)	Analisar a distribuição, as características metodológicas, a evolução, a temática e a produtividade dos autores das publicações em contabilidade entre 1990 à 2003, nos periódicos nacionais A, Qualis/Capes.	As Instituições de Ensino Superior com maior número de publicações foram: USP, FGV-SP, FGV-RJ e UFRGS. O Estado de São Paulo teve 51,1% dos artigos publicado. Já o número de autores com uma só publicação é maior do que o indicado por outros trabalhos.
Leite Filho (2006)	Analisa-se a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos de Contabilidade brasileiros.	Nos periódicos a ênfase é em estudos de autoria singular e nos anais de congressos, em co-autoria. A maioria dos autores são masculinos. Há indícios de endogenia de instituições nacionais, concentração de autoria vinculada a poucas instituições e, os autores mais prolíficos representam mais de 26% artigos.
Cardoso <i>et al.</i> (2007)	Traçar um perfil da pesquisa em custos sobre contabilidade e controle gerencial do EnANPAD, desde a sua inauguração como área autônoma em 1998 até 2000.	Houve um grande aumento da quantidade de artigos sobre contabilidade, principalmente na área de custos. Contudo, não ocorreu crescimento qualitativo das pesquisas sobre custos.
Silva, Albuquerque e Gomes (2008)	Discutir a controvérsia do paradigma econômico na pesquisa empírica em CG proposta por Zimmerman e criticada por alguns pesquisadores.	Notou-se um consenso entre os debatedores, que o paradigma econômico isoladamente não responde às questões da Contabilidade Gerencial, haja vista a complexidade do ambiente em que a mesma encontra-se inserida.
Kroenke e Cunha (2008)	Verificar as publicações sobre harmonização contábil, no período de 2004 à 2007, em eventos nacionais de classificação A Qualis/Capes.	Os eventos com a maior concentração de artigos coletados e selecionados com as palavras-chave foram do EnANPAD, três artigos analisados foram do Congresso USP de Controladoria e contabilidade e um do EnANPAD.
Faro e Silva (2008)	Observar o aparecimento de novas áreas de pesquisas em Contabilidade Gerencial, após 1996.	Constatou-se que houve um aumento das pesquisas que abordam a Contabilidade Gerencial, além do aparecimento e publicações de novas áreas.

Fonte: Adaptado de Araújo, Oliveira e Silva (2009, p. 3)

Com relação a trabalhos bibliométricos internacionais na área de Contabilidade têm-se o estudo de Zeff (1996) que pesquisou em periódicos norte-americanos os padrões de autoria e continuidade de periódicos. Os principais resultados indicaram uma concentração de autores e instituições acadêmicas nas publicações (LEITE FILHO e SIQUEIRA, 2007).

Resultado semelhante também foi observado em Chung et al. (1992) onde 33% da produção científica na área contábil era feita por sete programas de pós-graduação das universidades americanas (LEITE FILHO e SIQUEIRA, 2007).

Observa-se que os trabalhos bibliométricos em Contabilidade não têm sido desenvolvidos com o enfoque da análise da contribuição teórica. Assim, este trabalho é relevante, pois procura avaliar se os trabalhos publicados estão fornecendo contribuições teóricas para o desenvolvimento do conhecimento e a construção de novos saberes na área de custos em agronegócio.

Outro fator relevante é permitir a comparação entre a contribuição teórica entre os artigos publicados nos periódicos nacionais e internacionais, permitindo verificar se há ou não maior contribuição nos artigos internacionais. Ainda, justifica-se o estudo dos custos no agronegócio devido à importância aferida pelo setor na economia brasileira.

Considerando que a publicação de artigos em periódicos constitui-se em um dos caminhos para o avanço das pesquisas científicas, pois servem de divulgação do conhecimento, os objetivos específicos deste trabalho são: selecionar os periódicos para análise dos artigos; desenvolver um instrumento de coleta de dados; analisar a contribuição teórica dos trabalhos tal como analisar características relacionadas com estes estudos; verificar potenciais relações entre as características dos trabalhos e a contribuição teórica apresentada por eles; analisar a contribuição teórica nos artigos/trabalhos publicados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Agronegócio: suas definições e características peculiares**

Davis e Goldberg (1957) definiram o conceito de agronegócio como a soma total de todas as operações envolvidas na fabricação e distribuição de insumos agrícolas; as operações de produção dentro da unidade agrícola; o armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas e dos itens produzidos a partir deles.

O agronegócio engloba atividades relacionadas a insumos para a agricultura, a produção agrícola; agroindustrialização dos produtos primários; transporte e comercialização de produtos primários e processados (CONTINI, 2001).

Corroborando com esse entendimento, o termo agronegócio é aplicado a três grandes grupos, conforme Marion (2005): a agricultura, que inclui o cultivo de cereais, hortaliças, tubérculos, fibras e mais uma infinidade de produtos vegetais; a atividade zootécnica; e, por fim, o segmento das agroindústrias, que abrange as organizações que se dedicam ao beneficiamento de produtos agrícolas, transformação de produtos zootécnicos ou agrícolas em geral.

Um problema do setor é gerar informações gerenciais para a tomada de decisão, mas o sucesso da empresa rural está relacionado ao seu grau de gerenciamento, com habilidade técnica e administrativa para o aproveitamento racional dos recursos à sua disposição (CARVALHO, FIÚZA e LOPES, 2008; SANTOS e MARION, 1993).

Neste sentido, Hutchings e Nordblom (2011) dizem que as empresas agrícolas bem-sucedidas têm características comuns, tais como escala, baixos custos e técnicas de gestão adequadas, que geram excedentes maiores. Contudo, no agronegócio, as dificuldades referentes às decisões são muitas, porque se tem aspectos peculiares que influenciam, tais como: políticas governamentais que impactam sensivelmente a atividade, ou seja, a política de estocagem que irá influir diretamente no preço dos produtos. Já os preços dos produtos

agroindustriais e insumos utilizados na atividade agropecuária estão cada vez mais sensíveis e dinâmicos aos acontecimentos mundiais.

Dentro deste contexto verifica-se a necessidade de controle dos custos de produção independente da área que esteja envolvido no agronegócio. A contabilidade rural é um instrumento administrativo e tem por fim: controlar o patrimônio das organizações rurais e apurar o resultado; prestar informações sobre o patrimônio e o resultado das entidades rurais aos diversos usuários (ULRICH, 2009).

Diante desta função administrativa, todas estas necessidades têm-se como fator principal a tomada de decisões, que demandam, segundo Vellani, Fava e Albuquerque (2010), de muitas informações ou de ponderar conceitos abstratos que resultam em sucesso quando utilizamos adequadamente.

Souza e Clemente (2007, p. 15) diz que “a gestão estratégica de custos exige que todas as decisões de investimento sejam analisadas e avaliadas do ponto de vista do retorno que propiciam, da estrutura de custos que se instala e, principalmente, dos custos que permanecem se a estratégia for abandonada”.

Neste sentido, visando minimizar a influência da incerteza inerente ao ambiente dinâmico do agronegócio deve-se utilizar a contabilidade de custos como ferramenta que sirva de base para a tomada de decisão. Enfatiza-se a importância do gerenciamento de custos como forma de melhorar a competitividade do agronegócio.

## 2.2 Contabilidade de custos

Horngren (1985, p. 47) define custos como sendo:

Um sacrifício ou a desistência do uso de recursos para usá-los em determinado fim. Os custos são em geral, medidos pelas unidades monetárias que têm que ser pagas pelos bens e serviços. Os custos são registrados inicialmente numa forma elementar e depois agrupados de várias maneiras para facilitar diversos tipos de decisão, como, por exemplo, a avaliação de administradores e de subunidades da organização, a expansão ou eliminação de territórios e a substituição de equipamentos.

Ainda segundo Padoveze (2008, p. 310), “custos são os gastos, não investimentos, necessários para fabricar os produtos da empresa. São os gastos efetuados pela empresa que farão nascer os seus produtos”.

Diante destas definições de custo, surgem reflexões acerca do papel da contabilidade na medida destas unidades monetárias e qual sua funcionalidade para a criação de novos produtos. De acordo com Martins (2001, p. 23) “a Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo”. Portanto, tem como objetivos o controle e a decisão.

Entretanto, para Johnson e Kaplan (1993, p. 73), “a contabilidade gerencial necessita não somente de ter a avaliação de estoques, mas também possuir um sistema que deveria informar [...] custos precisos dos produtos, de modo que a fixação de preços, a introdução de novos produtos, o abandono de produtos obsoletos e a resposta a produtos rivais possam se basear na melhor informação possível sobre as necessidades de recursos para aquele produto”.

Santos (2005, p. 3) afirma que “o conhecimento do custo operacional e o seu reflexo em todo produto ou serviço são condições preponderantes de sobrevivência em qualquer negócio com ou sem fins lucrativos”.

Os custos irão variar de acordo com as tomadas de decisões e são interdependentes das funções exercidas pelo sistema de custos, conforme relata Johnson e Kaplan (1993, p. 197): “um sistema de custos adequado deve apresentar quatro diferentes funções: (1) distribuir custos nos demonstrativos financeiros periódicos; (2) facilitar o controle de processos; (3) computar custos dos produtos; (4) auxiliar estudos especiais”.

A tomada de decisões deve possuir informações confiáveis emitidas pelos sistemas de contabilidade de custos, caso contrário, serão prejudiciais às ações empresariais, seja em investimentos ou na redução de custos (HORNGREN, SUNDEM e STRATTON, 2004).

Para fins gerenciais, obter um melhor resultado, diante dos propósitos relacionados anteriormente, depende não somente de um apropriado uso dos custos e apuração dos resultados, mas também de responsabilidade e desempenhos departamentais e um sistema de gestão de custos estruturados para ter um bom custeamento de produto e gerar condições para uma avaliação de desempenho departamental (IUDÍCIBUS, 2006).

Conforme discutido por Bacic (1994), até meados de 1980, a relação entre gestão de custos, estratégia e competitividade não eram discutidas em profundidade pela contabilidade de custos. Na década de 1990, Shank e Govindarajan (1997) deram uma nova estrutura na abordagem de custos, onde relacionaram a cadeia de valor como um dos pilares da Gestão Estratégica de Custos (GEC).

Segundo Shank e Govindarajan (1997), o estudo da gestão estratégica de custos para ser melhor aprofundado, deve-se ter foco nas análises da cadeia de valor, do posicionamento estratégico e dos direcionadores de custos. Esses três pilares, em conjunto, forma a Gestão Estratégica de Custos.

As organizações estão sempre em busca de melhoria de seus resultados e uma das maneiras atingi-los é o gerenciamento de custos e a busca pela otimização de custos, mas este não deve ser visto apenas como fator de redução de custos (SOUZA e ROCHA, 2009). Ainda segundo Souza e Rocha (2009), a otimização dos resultados é resultante, além da eliminação e/ou redução dos custos, a moderação e sua própria ampliação, através da aplicação de um gasto maior ou a troca compensatória de um custo por outro.

### 2.2.1 Tipos de custos

Os custos para fins de controle são classificados de acordo com Schier (2006) em: custos controláveis, custos estimados e custo-padrão ou *standard*.

Quadro 2 – Tipos de custos quanto aos fins de controle

Classificação de custos (fins de controle)	Descritivo
Custos controláveis	Há procedimentos de análise e elaboração de relatórios, com base em dados obtidos em períodos distintos, comparando entre o desempenho e a evolução dos dados.
Custos estimados	Em função de determinadas expectativas quanto a possíveis alterações de custos, custos estimados são melhorias técnicas introduzidas nos custos médios passados, diante de mudanças na qualidade de materiais disponíveis para produção e na inserção de novas tecnologias.
Custos padrão	Seria o custo normal de um produto ou serviço, ou ainda, o custo ideal de produção de um determinado bem ou serviço.

Fonte: Adaptado pelos autores, com base em Schier (2006)

Segundo Iudícibus e Marion (1999), a Contabilidade se originou com o intuito de avaliar a riqueza do homem, assim como o aumento ou a redução dessas riquezas. A Contabilidade como ciência social, nestas avaliações de riqueza do homem, tem como ponto relevante de foco os aspectos econômicos, financeiros e gerenciais, em busca de um objetivo

em comum, o lucro na venda de sua produção (VIANA FILHO et al., 2010). Para tanto, é imprescindível obter informações sobre os custos incorridos nas atividades executadas e conseguir identificar todos os custos, favorecendo como um diferencial nas vantagens competitivas das organizações.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à finalidade deste estudo, classifica-se a pesquisa como exploratória, com inferência em Gil (1999), o qual argumenta que a pesquisa exploratória busca desenvolver, esclarecer e alterar/modificar ideias e projetos, com base nos problemas formulados e/ou as hipóteses e limitações apresentadas para futuros estudos, ou seja, procuram ampliar o conhecimento sobre determinado assunto. Este tipo de pesquisa normalmente envolve levantamento bibliográfico e pesquisa documental para sua execução.

A motivação em localizar e mapear estudos possibilita o desenvolvimento de novas pesquisas, em virtude da evolução do conhecimento científico e da possibilidade em identificar tendências. Diante desta motivação, o estudo possui caráter exploratório, constituído de uma análise bibliométrica, tendo como instrumento dados secundários para coletas (CATAPAN et al., 2012).

Este trabalho tem como base a pesquisa de âmbito quantitativo e qualitativo. Segundo Richardson (1999), uma análise de evidências quantitativas emprega, mesmo que simplificada, a estatística para coleta e tratamento dos dados.

No âmbito qualitativo, uma pesquisa, conforme Martins e Theóphilo (2007, p. 136) tem, “uma das principais características a predominância da descrição [...] tem como preocupação central descrições, compreensões e interpretações dos fatos, ao invés de medições”. Segundo Richardson (1999, p. 29), “[...] método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”.

Para investigar a produção científica existente utiliza-se da bibliometria com seus métodos quantitativos (COSTAS, LEEUWEN e BORDONS, 2010). De acordo com Pritchard (1969) e Morais Júnior, Araújo e Rezende (2010), a bibliometria tem como pontos relevantes: a) Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento de áreas específicas; b) Analisar certos temas científicos e estudar suas dispersões e obsolescências; c) Mensurar o impacto dos estudos publicados e as informações transmitidas no meio acadêmico e científico; e) Identificar autores e instituições com maior produção científica; f) Levantar dados quantitativos quanto ao número de revistas científicas.

Para a seleção dos periódicos elencados foram considerados, inicialmente, dois grupos: um grupo com periódicos nacionais e outro com periódicos internacionais. Para os periódicos nacionais, considerou-se a lista disponível no QUALIS/CAPES da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo com qualificação mínima de B2. Para os periódicos internacionais, foram selecionados aqueles que, além de constarem na citada lista da QUALIS/CAPES, com referida qualificação mínima, e também apresentassem fator de impacto no mínimo igual a 0,95.

Tanto nos periódicos nacionais quanto nos internacionais pesquisados no período de 2003 a 2013, buscou-se, para um melhor aprofundamento do tema em questão, pesquisas ligadas diretamente ao agronegócio e o custo do mesmo, a saber: Custos e @gronegócios On Line, The International Food and Agribusiness Management Review, Agroalimentaria, China Agricultural Economic Review, African Journal of Business Management, Journal of Development and Agricultural Economics, Revista Brasileira de Gestão de Negócios, Organizações Rurais e Agroindustriais, Revista Ciência e Agrotecnologia, Revista de Economia e Sociologia Rural.

Quanto à análise dos trabalhos, foi elaborada uma planilha no Excel contendo os seguintes campos: quantidade de artigos com e sem contribuição teórica, quantidade de

artigos com pesquisas qualitativas, pesquisas quantitativas ou ambas, número de páginas em artigos nacionais e internacionais. Araújo, Oliveira e Silva (2009) pesquisaram o número de páginas em seu estudo.

Com relação a introdução e o referencial teórico dos artigos analisados foi avaliado os quatro itens recomendados por Whetten (2003). Dessa forma, o *check-list* foi composto pelos seguintes itens: a) autor evidenciou o a) “o quê” b) “como”; c) “por quê” e d) “quem, onde e quando”, sendo atribuído as seguintes notas: nota 0 - não evidenciou teoria; nota 2 – evidenciou teoria; nota 1- evidenciou teoria parcialmente, conforme as recomendações do referido autor.

Trechos de teoria (introdução e referencial teórico): foram destacados, pelo menos, trechos dos trabalhos que foram considerados como “teoria”. Estes trechos foram, inclusive, analisados posteriormente por outros pesquisadores para verificar se a nota apresentada no campo correspondia a mesma apontada por outro pesquisador, de forma a se ter maior uniformidade nos critérios de avaliação.

Diante do objetivo proposto pelo presente trabalho, além dessas, foram avaliadas as seguintes variáveis: autor; ano; número de página na introdução, no referencial teórico, na metodologia, nas considerações finais e classificação da bibliografia quanto ao número de referências, referências em inglês, referências em periódico e referências em período em inglês. O item referente às fontes de referências já foi utilizado nos trabalhos de Callado e Almeida (2005) e Araújo, Oliveira e Silva (2009).

Para a seleção dos trabalhos a serem analisados, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: custo, preço, agronegócio, administração rural, gestão econômica. Como *keywords* tiveram: *costs, price, agribusiness, farm managing, economic management*.

Apesar de haver estudos anteriores ao período desta pesquisa e que podem ser considerados relevantes, este estudo considerou como referência os trabalhos de Rasia et al. (2012) e o de Catapan et al. (2012) que trabalham com períodos semelhantes.

Outra limitação refere-se a não inclusão de artigos publicados em congressos, teses e dissertações uma vez que foram avaliados apenas os artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Contudo, nem todos os periódicos foram avaliados, pois o trabalho analisou apenas noventa artigos, sendo quarenta e cinco nacionais e quarenta e cinco internacionais. Desta forma, quando se atingiu a quantidade nenhum outro artigo foi avaliado, o que implica que nem todos os periódicos listados dentro do critério B2 da lista QUALIS/CAPES tiveram seus artigos analisados.

Acrescenta-se a isso, o fato de que a amostragem foi intencional e não probabilística. Portanto, uma das implicações do estudo é reconhecer que não se pode fazer generalizações quanto a outros periódicos haja vista a seleção da amostra. Tornam-se necessárias novas pesquisas para que possam ser confirmados os resultados.

A análise dos dados coletados foi realizada com base na estatística descritiva através de planilhas eletrônicas e software estatístico. Para verificar potenciais relações entre características dos trabalhos e a contribuição teórica apresentada por eles foi realizada a análise bivariada.

A análise estatística bivariada busca conhecer a relação existente entre duas variáveis, podendo ser ou não estabelecida uma relação de causa/efeito entre elas. São exemplos típicos de métodos de análise bivariada o teste para a independência de duas variáveis (conhecido por teste de qui-quadrado) e o estudo da relação linear entre duas variáveis, quer através dos coeficientes de correlação linear de Pearson ou Spearman, quer do modelo clássico de regressão linear simples (REIS, 1997).

Os dados também foram avaliados quanto a análise de correlação. Segundo Ayres (2007) o coeficiente pode variar de  $-1$  a  $+1$ , e quanto mais próximos desses valores, maior a associação das variáveis. O escore zero desse coeficiente indica ausência de correlação.

Para verificar a força da correlação entre as variáveis foi utilizado como parâmetro as informações disponíveis em Malhotra (2001), conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Coeficiente de correlação

Coeficiente de correlação	Correlação
$r = 1$	Perfeita positiva
$0,8 \leq r < 1$	Forte positiva
$0,5 \leq r < 0,8$	Moderada positiva
$0,1 \leq r < 0,5$	Fraca positiva
$0 < r < 0,1$	Ínfima positiva
0	Nula
$-0,1 < r < 0$	Ínfima negativa
$-0,5 < r \leq -0,1$	Fraca negativa
$-0,8 < r \leq -0,5$	Moderada negativa
$-1 < r \leq -0,8$	Forte negativa
$r = -1$	Perfeita negativa

#### 4 RESULTADOS

Analisando os artigos na área de custos no agronegócio observou-se que 64,44% deles possuem a contribuição teórica (Tabela 1). Um valor relevante para as publicações seja nacional ou internacional. Como exemplo de contribuição teórica pode-se citar o artigo de Barros, Alves e Osaki (2010) que verificaram no setor de biocombustíveis, o custo de oportunidade de produção de bens alternativos, subsídios compensatórios, consumo e taxas de retorno para o setor do agronegócio, sob alguns cenários diferentes. Diante disso os autores concluíram que os preços internacionais de todos os tipos de *commodities* subiram de 2007 a 2008 e, apesar da atual crise no setor, as projeções a longo prazo sugerem que os recursos naturais vão sustentar os preços relativos mais elevados em comparação com a tendência observada desde 1980.

Tem-se ainda, o trabalho de Caleman, Sproesser e Zylberstajn (2008) que oferece importante contribuição ao processo de tomada de decisão do agente econômico. Ao apresentar como variável para a análise a possibilidade de mensuração dos atributos transacionados, esse aporte teórico permite identificar formas organizacionais mais eficientes, principalmente para as soluções intermediárias de governança: formas híbridas de governança.

Quando avaliado o tipo de abordagem utilizado nas pesquisas observa-se o predomínio de artigos com abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa (43,33%) (Tabela 1). A abordagem quantitativa foi 7,77 % menor que a qualitativa.

A contribuição teórica foi maior nos artigos com abordagem qualitativa, com 62,07 % (Tabela 1). É nítido que todos os tipos de abordagens metodológicas possuem em sua grande maioria artigos com contribuição teórica, com exceção da pesquisa quantitativa que obteve a mesma proporção de artigos com ou sem contribuição teórica. Acredita-se que a pesquisa quantitativa, por se tratar de seu foco principal, voltado a cálculos e valores numéricos representativos de um resultado, muitos deixam de apresentar suas contribuições teóricas, compreendendo que os próprios resultados estatísticos e numéricos já são conclusivos de tal contribuição (Tabela 1).

Apesar de haver diferença percentual, estatisticamente, a contribuição teórica independe do tipo de abordagem dos artigos (qui-quadrado > 0,05).

Tabela 1 – Contribuição teórica e abordagem dos artigos analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.

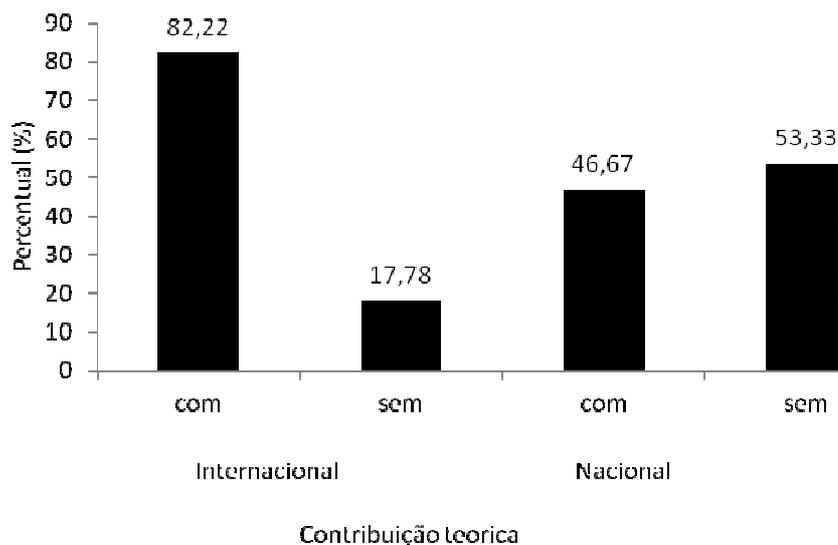
Possui Contribuição Teórica?	Frequência	Percentual (%)	Abordagem		
			Quantitativa (F)*	Qualitativa (F)	Ambas (F)
Não	32	35,56	50,00 % (11)	37,93 % (11)	25,64 % (10)
Sim	58	64,44	50,00 % (11)	62,07 % (18)	74,36 % (29)
Total	90	100,00	100,00 % (22)	100,00 % (29)	100,00 % (39)
Percentual da abordagem (%)			24,45 %	32,22 %	43,33 %

\*F: Os valores entre parentes correspondem à frequência de ocorrência.

Qui-quadrado = 3,748; p-valor = 0,1535

Após análises da distribuição de frequência, é relevante compararmos as contribuições teóricas com os artigos nacionais e internacionais com o intuito de analisar em quais artigos há a existência de contribuição teórica. Pode-se observar, na Figura 1, que tanto os artigos nacionais quanto os internacionais apresentam uma considerável contribuição teórica, contudo nos artigos internacionais a participação é superior aos nacionais, onde 82,22% destes apresentaram contribuição. Conclui-se que os artigos internacionais, em sua estrutura e abordagens de pesquisa, possuem uma maior relevância quanto à contribuição teórica (Figura 1).

Figura 1 – Contribuições teóricas em artigos nacionais e internacionais analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.



Em seguida, surge um outro questionamento: Qual a proporção do número de páginas na estruturação dos artigos? O número de páginas variou entre 5 e 41 (Figura 2), sendo que 50% dos trabalhos tiveram entre 5 e 18 páginas (Figura 3). A maior frequência de trabalhos com o mesmo número de páginas ocorreu nos artigos que contém 18 e 22 páginas (Figura 2).

Figura 2 – Frequência de ocorrência de artigos por número de páginas analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.

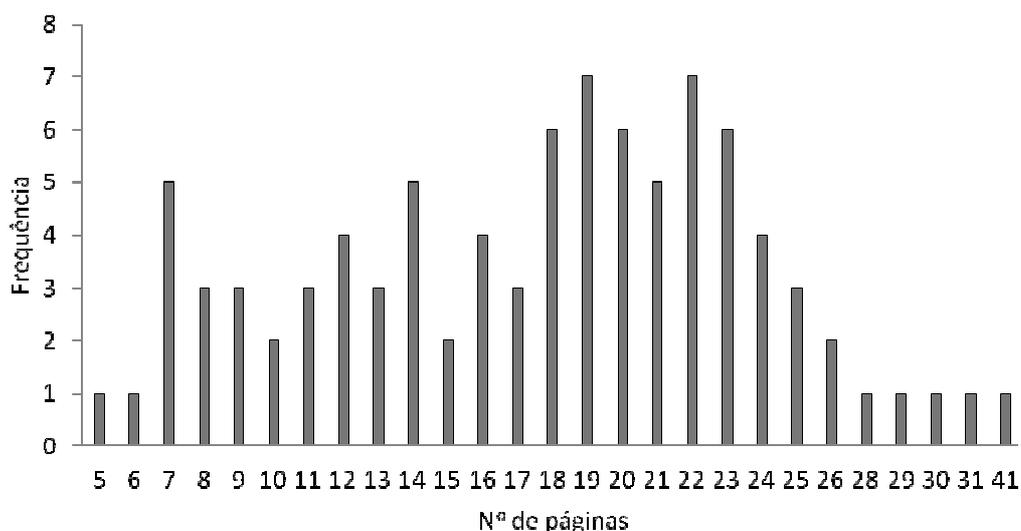
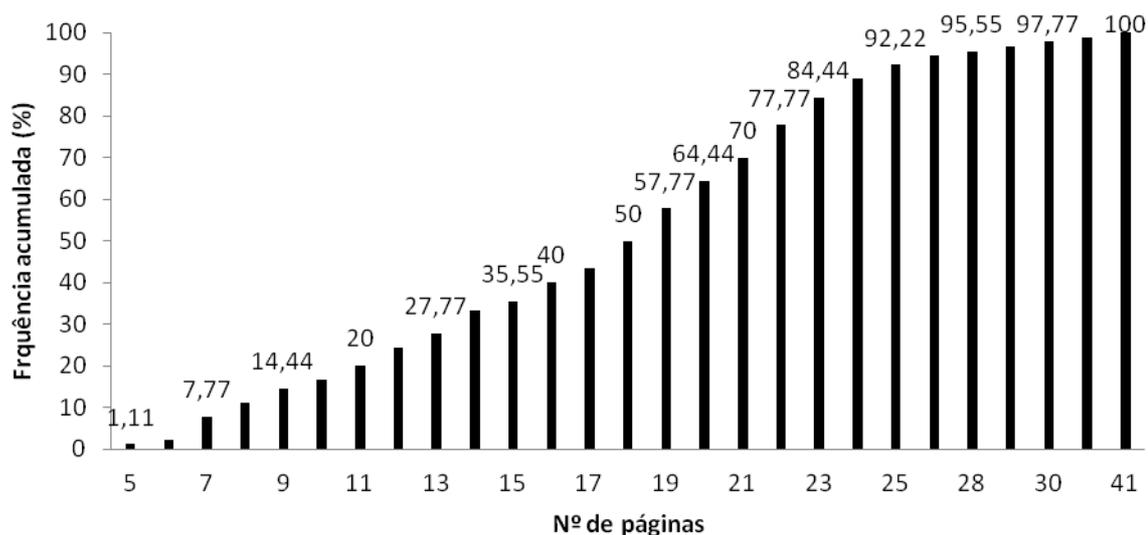


Figura 3 – Frequência acumulada de ocorrência de artigos por número de páginas analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.



Analisando os itens de teoria científica nos artigos, verificou-se que a introdução de 48,88% dos trabalhos atingiram os princípios desta (Tabela 2), porém 15,55 % dos trabalhos não responderam o objetivo da introdução dentro dos métodos científicos. As perguntas o quê?, como? e por quê? tiveram a frequência de 69, 53 e 52, respectivamente, de artigos que tiveram estas perguntas totalmente respondidas no decorrer da introdução e referencial teórico. A questão quem, onde e quando? foi a característica de menor ocorrência entre os artigos analisados, pois 40% deles tiveram classificação 1, por atingir parcialmente as suas respostas (Tabela 2).

Tabela 2 – Avaliação da teoria constante da introdução e referencial teórico dos artigos analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.

Nível de classificação	Introdução		Teoria Utilizada no Trabalho (Introdução e Referencial Teórico)			
	Frequência	Percentual (%)	Frequência			
			O quê?	Como?	Por quê?	Quem, onde e quando?
0*	14	15,55	3	10	9	15
1	32	35,55	18	27	29	40
2	44	48,88	69	53	52	35
Total	90	100,00	90	90	90	90

\*0: não evidenciou teoria, 1: evidenciou parcialmente teoria, 2: evidenciou totalmente teoria;

Os artigos tiveram os maiores números de páginas consumidos com resultados, atingindo média de seis páginas e meias (Tabela 3). O referencial teórico foi o segundo item a ocupar mais páginas, com média de 3,4 páginas.

Tabela 3 – Média dos artigos analisados no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.

Característica avaliada	Itens do artigo	Média	Máxima	Mínimo
Nº de páginas	Introdução	1.47	5	0
	Ref. Teórico	3.41	14	0
	Metodologia	1.82	12	0
	Resultados	6.58	18	0,5
	Considerações finais	1.22	5	0
	Total	26,39	87	5
Número de referência	Inglês	14.95	87	5
	Periódicos	6.97	59	0
	Periódicos Inglês	5.88	59	0

O número médio de referências por artigo foi de 26, entre elas periódicos, livros, teses, dissertações e anais, sendo destes 56 % em língua inglesa (Tabela 3). Observa-se um baixo uso de periódicos em artigos científicos para embasar o referencial teórico, introdução e discussão dos artigos analisados. A utilização de livros ao invés de periódicos também foi confirmada por Araújo, Oliveira e Silva (2009) que dizem que o pesquisador na área da contabilidade gerencial utiliza-se de medidas ortodoxas na elaboração de seus trabalhos.

A qualidade da teoria apresentada na introdução dos artigos analisados tem correlação fraca e positiva (conforme parâmetro de MALHOTRA, 2001) em relação ao número de referência total, por periódico e em inglês (Tabela 4), ou seja, existe uma baixa tendência de elevar a qualidade da introdução quando ocorrer um aumento no número de referências.

Tabela 4 – Correlação de Pearson na contribuição teórica da introdução com o número de referência total, periódico e inglês, no estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013 na área de custo no agronegócio.

Característica analisada	Correlação		
	Nº de ref.* em inglês	Nº de ref.	Nº de ref. em periódicos
Nível de classificação da introdução	0,330	0,213	0,299

\*Ref.: referência

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de fazer um estudo bibliométrico sobre os custos instituídos no agronegócio, em periódicos nacionais e internacionais. Isto reforça Faro e Silva (2008) que constataram um aumento das pesquisas que abordam a contabilidade gerencial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram analisados noventa artigos, e o objetivo foi verificar a contribuição teórica sobre o custo no agronegócio, de acordo com as variáveis citadas na metodologia. O presente trabalho contribuiu para o desenvolvimento do assunto, pois foi além dos trabalhos bibliométricos existentes já que fez uma análise da contribuição teórica.

Respondendo ao objetivo da pesquisa, observou-se que 64,44% dos artigos analisados apresentam contribuição teórica e os artigos internacionais apresentam quase o dobro de contribuição em relação aos nacionais.

Conclui-se que a existência de contribuição teórica nos artigos independe do tipo de abordagem metodológica utilizada, mas pode-se afirmar que os artigos que tem uma maior proporção de contribuições teóricas são os que utilizam simultaneamente os dois tipos de pesquisa (qualitativa e quantitativa).

Considerando as limitações da pesquisa apresentada ressalta-se que tais informações não podem ser generalizadas para outros periódicos e nem para outras áreas. Contudo, observa-se que os resultados da pesquisa podem contribuir para o entendimento da produção científica na área.

Como sugestão para trabalhos futuros, pode-se aumentar o número de periódicos e/ou incluir congressos, aumentando o número de artigos, conseqüentemente tornando a pesquisa mais abrangente e representativa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. T.; OLIVEIRA, V. C.; SILVA, W. A. C. Estudo bibliométrico da produção científica sobre Contabilidade Gerencial. In: Congresso USP de Contabilidade 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo, USP, v. 9, p. 1-17, 2009.

AYRES, M. et al. **Manual BioEstat 5.0**. 2007.

BACIC, M. J. Escopo da Gestão Estratégica de Custos em Face das Noções de Competitividade e de Estratégia Empresarial: I Congresso de Gestão Estratégica de Custos. São Leopoldo: Unisinos, **Anais**. p. 295-304, nov.,1994.

BARROS, G. S. C.; ALVES, L. R. A.; OSAKI, M. Biofuels, food security and compensatory subsidies. **China Agricultural Economic Review**, v. 2, n. 4, p. 433 – 455, 2010.

CALLADO, A. L. C., ALMEIDA, M. A. Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. **Custos e @gronegócio On-line**, v. 1, n. 1, jan./jun., 2005.

CALEMAN, S. M. Q.; SPROESSER, R. L.; ZYLBERSTAJN, D. Custos de mensuração e governança no agronegócio: um estudo de casos múltiplos no sistema agroindustrial da carne bovina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 10, n. 3, p. 359-375, 2008.

CALSINA, S. O. Um nuevo paradigma de agronegócio sostenible: análisis e propuesta teórica. **Agroalimentaria**, v. 13, n. 35, p. 31-42, jul./dec., 2012.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, jun., 2005.

CARVALHO, F. M.; FIÚZA, M. A.; LOPES, M. A. Determinação de custos como ação de competitividade: estudo de um caso na avicultura de corte. **Revista Ciência e Agrotecnologia**, v. 32, n. 3, p. 908-913, maio/jun., 2008.

CATAPAN, A.; LOUÇÃO, A. S.; CARVALHO, B. D.; IVASCO, F. F. Contabilidade Gerencial: Um Estudo Bibliométrico dos Anos de 2002 à 2012. **Congresso Internacional de Administração**. 2012.

CONTINI, E. Dinamismo do agronegócio brasileiro. **Agronline.com.br**. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=22>>. Acesso em: 24 de maio de 2013.

COSTAS, R.; LEEUWN, T.; BORDONS, M. A. Bibliometric classificatory approach for the study and assessment of research performance at the individual level: The effects of age on productivity and impact. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 61, n. 8, p. 1564-1581, 2010.

CHUNG, K. H., PAK, H. S.; COX, R. A. K. Patterns of research output in the Accounting Literature: A study of the Bibliometric Distributions. **Abacus**, v. 28, n. 2, p.168-180, sept., 1992.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. New York: Alpine, 1957.

FARO, M. C. S. C.; SILVA, R. N. S. A Natureza da Pesquisa em Contabilidade Gerencial – Análise Bibliométrica de 1997 à 2007 nos Principais Periódicos Internacionais. In: EnANPAD, 32. 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

FRANCISCHETTI JUNIOR, S. C., ZANCHET, A. Perfil contábil-administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 6, n. 11, 2006. Disponível em: <[www.unioeste.br](http://www.unioeste.br)> Acesso em 25/05/2013.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, C. T. **Introdução à contabilidade de gerencial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice/Hall do Brasil, 1985.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice/Hall do Brasil, 2004.

HUTCHINGS, T. R.; NORDBLOM, T. L. A financial analysis of the effect of the mix of crop and sheep enterprises on the risk profile of dryland farms in south-eastern Australia. **African Journal of Business Management**, v. 8, n. 1, p. 19-42, 2011.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R. S. **Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade e Finanças USP: Uma Análise Bibliométrica de 1999 a 2006. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 1, n. 2, p. 102-119, out./dez., 2007.

MALHOTRA, K. N. **Pesquisa de Marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, J. C. **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. (coord.) 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION J. C. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. Inclui o ABC. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Estudo sobre as Publicações Científicas em Contabilidade: uma Análise de 1990 até 2003. In: ENANPAD, 28. 2004, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.

MORAES JUNIOR, V. F.; ARAÚJO, A. O.; REZENDE, I. C. Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos. In: **XVII Congresso Brasileiro de Custos**, 2010, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte, Minas Gerais: ABC, 2010.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo. n. 29, p. 68-86, maio/ago., 2002.

PADOVEZE, C.L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RASIA, K. A.; DIEHL, C. A.; MACAGNAN, C. B.; SOUZA, M. A. Gestão de custos de cadeias de produção do agronegócio: análise sobre publicações em congressos e periódicos científicos. **Custos e @gronegócio on line** - v. 7, n. 3, set./dez., 2011.

RAUBER, A. J., DIESEL, A., WAGNER, M., HOFER, E. **Gestão de custos aplicada ao agronegócio: culturas temporárias**. 5º Congresso USP Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2005. Disponível em: < <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos22005/386.pdf> > Acesso em: 04/06/2013.

REIS, E. **Estatística multivariada aplicada**. Lisboa: Sílabo, 1997.

- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, M. H.; SOUZA, M. P.; SOUZA FILHO, T. A. Analyzing the performance and the resource allocation of the dairy production in Rolim de Moura municipality, Rondônia, Brazil. **African Journal of Business Management**, v. 4, n. 15, p. 402-409, aug., 2012.
- SANTOS, J. J. **Fundamentos de Custos para Formação do Preço e do Lucro**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.
- SCHIER, C. U. C. **Gestão de custos**. Curitiba: Ibpex, 20. ed. 2006. 189 p.
- SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. A. **Revolução dos Custos**. Rio Janeiro: Campus, 1997.
- SILVA, J. M. P. S. **O estado-da-arte da literatura em economia e gestão da inovação e tecnologia: um estudo bibliométrico**. 2008. 77f. Dissertação (Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico). Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, 2008.
- SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Gestão de Custos. Aplicações Operacionais e Estratégicas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- SOUZA, B.C.; ROCHA, W. **Gestão de Custos Interorganizacionais**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ULRICH, E. R. Contabilidade rural e as perspectivas da gestão no agronegócio. **Revista de administração e ciências contábeis do IDEAU**, v. 4, n. 9, jul./dez., 2009.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- VELLANI, C. L.; FAVA, T. B.; ALBUQUERQUE, A. A. Custo de Oportunidade para projetar cenários no agronegócio. **Custos e @gronegócio on line**, v. 6, n. 3, set./dez., 2010.
- VIANA FILHO, J. R.; STOFFEL, T. M.; FLORES, M. B. V.; SANTOS, B. P. Custo/Benefício da cultura de soja: análise comparativa do uso de agrotóxicos orgânicos e convencionais em Rondonópolis/MT. **Custos e @gronegócio on line**, v. 6, n. 1, jan./abr., 2010.
- ZEFF, S. A. A study of academic research journals in accounting. **Accounting Horizons**. v. 10, n. 3, p. 158-177, sept., 1996.
- WETTHEN, D. A. O que constitui uma contribuição teórica? **RAE**, v. 43, n. 3, jul./set., 2003.